

CINE MAIS CULTURA: PROMOVEDO A CULTURA DO CINEMA NA UFOPA

Williana Rêgo Pereira¹; Adrielle Nara Serra Bezerra²; Fábio Gonçalves Cavalcante²

¹Estudante do Curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química - Iced - Ufopa; E-mail: williana_rp@hotmail.com, ²Técnicos em Assuntos Educacionais - Proce - Ufopa. E-mails: adrielle.bezerra@ufopa.edu.br, fabio.cavalcante@ufopa.edu.br

RESUMO: O Projeto de Cultura e Extensão “Cine Mais Cultura” busca promover o acesso da comunidade acadêmica, dos alunos do ensino médio e fundamental e da sociedade em geral, às produções cinematográficas, principalmente aos filmes independentes locais e regionais, e às produções que não se enquadram no circuito comercial tradicional. Ao longo de seis meses de vigência do projeto (abril a setembro de 2016), foram exibidos, na Ufopa e em escolas da rede pública de Santarém, 49 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens do cinema local, regional, nacional e internacional, sendo 37 documentários e 12 ficções. Destes, 07 filmes eram mudos. Em 11 das 49 exibições participaram convidados especialistas no tema ou que atuaram diretamente nas produções, para debates com o público do projeto, que chegou a 388 pessoas, entre alunos e servidores da Ufopa e público externo à Universidade. A partir dos bons resultados obtidos por meio das estratégias de divulgação adotadas pela equipe, pretende-se dar prosseguimento ao projeto, apresentando os realizadores do cinema nacional, regional e local, por meio da exibição de suas obras e de atividades de bate-papo, estimulando, assim, o gosto pelo cinema e a diversidade estética dentro da arte cinematográfica e consolidando a cultura de exibição regular de filmes dentro da Ufopa.

Palavras-chave: Cinema; Cultura; Ufopa

INTRODUÇÃO

O cinema nasceu no século XIX, em 13 de fevereiro de 1895, por obra e pesquisa dos irmãos Auguste e Louis Lumière, durante as transformações científicas e tecnológicas no século XIX e início do século XX (PINTO, 2009). Os primeiros filmes eram bastante simples, filmados ao ar livre e se resumiam em ficções e documentários sem áudio, apenas com a imagem. Alguns filmes eram acompanhados muitas vezes de música ao vivo, outras vezes de efeitos especiais, narração e diálogos escritos presentes entre cenas. Uma das figuras mais marcantes da era do cinema mudo foi o ator, diretor, produtor, humorista, escritor, dançarino, roteirista e músico britânico Charles Chaplin (SAMPAIO JÚNIOR, 2015).

Desde os primórdios do cinema, inventores e produtores tentaram casar a imagem com um som sincronizado (FERREIRA e PEREIRA, 2012). Foram feitos diversos experimentos com som, mas sempre com problemas de sincronização e amplificação. Somente em 1915, foi lançado “*The Lights of New York*”, do diretor D. W. Griffith, o primeiro filme com som totalmente sincronizado. O uso do som fez com que o cinema se diversificasse mais em termos de gêneros, como o musical as comédias com sons. O cinema falado como conhecemos hoje, no entanto, só foi possível a partir do desenvolvimento do som no final do século XIX (ALTMAN, 1985).

Ferreira (2012) afirma que o cinema vem permitindo que o homem produza e consuma uma variedade de imagens que servem para difusão de ideias, expressões e emoções. Dialogando com várias expressões artísticas, como o teatro, a dança, a literatura, a poesia, a música e a moda, podemos ampliar mais a materialidade de um filme.

Desde sua invenção, o cinema abrange temas gerais, científicos, filosóficos, históricos, cotidianos, poéticos, que por meio da imagem em movimento vêm registrando todos os tipos de assunto. Muitas vezes, entretanto, é visto de forma superficial e subjetiva, descaracterizando seu potencial como linguagem de conhecimento. Todo filme requer compreensão como suporte efetivo do pensamento e da reflexão, podendo ser utilizado, inclusive, como recurso didático para uma formação reflexiva e crítica. (NASCIMENTO, 2009).

A utilização de filmes em espaços educativos tem sido incentivada nos últimos anos, especialmente pelo aspecto tecnológico da questão, ou seja, a instalação nas escolas de aparelhos de TV, vídeos, telas de projeção etc. Entretanto, o aspecto tecnológico não garante a utilização adequada do recurso. De um vídeo didático a um filme de ficção científica comercial, existem diferenças muito grandes, não só em termos de sua produção, mas principalmente na ideologia presente em cada um deles (MORAES, 2004). Um filme em uma instituição de ensino deve servir como objeto de estudo, pois esses espaços precisam mediar criticamente os aspectos da cultura cotidiana no contexto educativo. Essas discussões levam o público a formar uma opinião crítica sobre a mídia, e possivelmente a ver os filmes com um olhar bem mais criterioso (CUNHA, 2009)

Neste contexto, o Projeto de Cultura e Extensão “Cine Mais Cultura” foi pensado com o objetivo principal de promover o acesso da comunidade acadêmica, dos alunos do ensino médio e fundamental e da sociedade em geral, às produções cinematográficas, principalmente aos filmes independentes locais e regionais, e às produções que não se enquadram no circuito comercial tradicional. Busca-se, com o projeto, apresentar ao público alvo os realizadores do cinema nacional, regional e local, por meio da exibição de suas obras e de atividades de bate-papo, estimulando, assim, o gosto pelo cinema e a diversidade estética dentro da arte cinematográfica e consolidando a cultura de exibição regular de filmes dentro da Ufopa.

MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro passo do projeto foi a tentativa de conseguir um espaço adequado exclusivamente para as exibições. Sem sucesso, foram reservadas, então, diferentes salas de aula da Ufopa para as exibições do projeto, o que possibilitou a montagem de agendas mensais de exibição na Universidade e em escolas da rede pública de Santarém. Foram selecionados somente filmes com direitos autorais cedidos ou de domínio público, tanto documentários como ficções (drama, comédia e terror), mudos ou falados, e de diversos estilos. Os filmes foram exibidos utilizando equipamento apropriado disponível na Diretoria de Cultura da Ufopa, recebidos por meio de um convênio com o Ministério da Cultura.

Para divulgação do projeto, foi criada uma página própria no Facebook ([facebook.com/cinemaiscultura](https://www.facebook.com/cinemaiscultura)), na qual foram postados cartazes das programações mensais e diárias do Cine Mais Cultura. A página está sendo utilizada, também, para compartilhamento de informações e curiosidades sobre o cinema. Além do Facebook, outros canais de divulgação foram o site da

Ufopa (www.ufopa.edu.br), grupos de whatsapp, Newsletter e cartazes colados nos murais das quatro unidades do *Campus* de Santarém da Ufopa. Em algumas sessões, a imprensa esteve presente fazendo a cobertura do trabalho realizado pelo projeto.

Sempre que possível, foram selecionados para exibição, filmes regionais e locais, o que possibilitou a presença de pessoas que participaram, direta ou indiretamente das produções, as quais puderam compartilhar com o público presente as suas experiências com o cinema. Em algumas sessões de filmes nacionais/internacionais, foram convidados especialistas no tema para comentários e debates. A presença em sessões de filmes comentadas gerou certificados tanto para o debatedor quanto para os participantes das atividades.

Em todas as sessões, a frequência dos participantes foi coletada, e uma ficha técnica completa foi produzida para cada filme exibido, para compor o acervo do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período inicial do Projeto “Cine Mais Cultura”, a grande dificuldade foi conseguir um espaço fixo para as exibições, visto que a Universidade carece de tais dependências. Apesar de tal dificuldade, o projeto seguiu com exibições itinerantes em escolas e nas dependências da Universidade. Algumas das exibições (11) foram seguidas de debates com convidados especialistas no tema e/ou que participaram das produções.

Nas primeiras exibições, a quantidade de participantes foi pouco expressiva. No entanto, os esforços de divulgação em múltiplos canais de comunicação, quais sejam, *Facebook*, site institucional, grupos de *whatsapp* e cartazes, trouxeram resultados positivos para o projeto, que está cada vez mais atraindo o público interno e externo à Ufopa (**Figura 1** e **Quadro 1**). O público total alcançado pelo projeto até o momento foi de 388 pessoas. Percebe-se nos dias em que foram realizados debates com convidados o público foi maior, o que pode ocorrer, pelo menos em parte, devido à disponibilização de certificado com carga horária nessas ocasiões.



Figura 1. Alguns dos cartazes produzidos para divulgação dos filmes exibidos no âmbito do Projeto Cine Mais Cultura no período de abril a setembro de 2016. Fonte: Os autores.

Foram exibidos no período de abril a setembro de 2016, 49 filmes, sendo 37 documentários e 12 ficções. Dentre as ficções, 07 foram do subgênero drama, 02 de comédia e 03 de terror. Quanto à duração dos filmes, foram exibidos 37 curtas-metragens, 06 médias-metragens e 06 longas-metragens. Além disso, dentre os filmes exibidos, 07 eram mudos, o que possibilitou uma experiência nova para boa parte do público presente, e gerou boas discussões acerca das técnicas utilizadas para atrair a atenção do público e facilitar o entendimento da mensagem dos filmes na era do cinema mudo.

Por meio do projeto, tem-se contribuído para a difusão, na Ufopa, da ideia de que o cinema pode ser usado além do entretenimento ou simples ilustração de conteúdos, pois pode resultar em atividades significativas, tangíveis e experimentais. Tal como disserta Ferreira (2012), deve-se considerar a importância de utilizar o cinema em espaços educativos e de aprimorar os procedimentos utilizados e suas implicações, pois o uso da 7ª arte como prática educativa possibilita sensibilizar o público e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os meios eletrônicos e as novas tecnologias de informação.

Quadro 1. Informações sobre os filmes exibidos no âmbito do Projeto Cine Mais Cultura no período de abril a setembro de 2016.

Fonte: Os autores.

DATA/LOCAL	FILME	GÊNERO	ANO	CONVIDADO	PÚBLICO PRESENTE
abril/2016 Escola da Comunidade de São Brás	Jornada Kamaiurá	Documentário	1966	-	40 pessoas

maio/2016 Escola da Comunidade de Cucurunã	Caminhos – Somos todos borboletas	Ficção/Drama	2014	Alanda Matos - FIT	40 pessoas
07/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Braza Dormida	Ficção/Drama	1928	-	8 pessoas
09/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	São Pedro - Histórias de um Lugar	Documentário	2015	Bob Barbosa	18 pessoas
14/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Vitória-régia	Documentário	1937	-	2 pessoas
	Orquídeas	Documentário	1937		
	O João de Barro	Documentário	1956		
	O Puraquê	Documentário	1939		
	Jardim Zoológico do Rio de Janeiro	Documentário	1957		
16/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Heiz Forthmann	Documentário	1990	-	4 pessoas
21/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Uma Camélia Vermelha	Ficção/Drama	2009	Bob Barbosa	13 pessoas
	Bailado de Carimbó	Documentário	2012		
23/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	O Círio	Documentário	1970	-	7 pessoas
	Festa de São João no Interior da Bahia	Documentário	1977		
	Congadas – O foldore, o que é e como se faz	Documentário	1974		
	Festa do Serro	Documentário	1975		
	Congados	Documentário	1976		
	Semana Santa em Ouro Preto	Documentário	1970		
	Festa do Divino Espírito Santo	Documentário	1975		
	Festa de São Benedito	Documentário	1975		
28/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	A Captação da Água	Documentário	1954	-	8 pessoas
	Higiene Rural – Fossa Seca	Documentário	1954		
	Silo Trincheira	Documentário	1955		
	Preparo e Conservação de alimentos	Documentário	1955		
	O Café	Documentário	1958		
30/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Sangue Mineiro (mudo)	Ficção/Drama	1929	-	3 pessoas
06/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Nosferatu (mudo)	Ficção/Terror	1922	-	16 pessoas

07/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	O gabinete do Dr Caligari (mudo)	Ficção/Terror	1920	-	7 pessoas
08/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Häxan (mudo)	Ficção/Terror	1922	-	12 pessoas
14/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia (Anexo Icta)	Balatais de Saudade	Documentário	2013	Marcelo Araújo - Ufopa	12 pessoas
21/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia (Anexo Icta)	Caminhos – Somos todos borboletas	Ficção/Drama	2014	Alanda Matos - FIT	11 pessoas
	Vela ao Crucificado	Ficção/Drama	2009		
28/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia (Anexo Icta)	Meu tempo menino	Ficção/Drama	2007	Emanoel Loureiro	43 pessoas
10/08/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	O Garoto (mudo)	Ficção/Comédia	1921	-	8 pessoas
	Má Sorte (mudo)	Ficção/Comédia	1921	-	
24/08/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Borracha! Para a Vitória	Documentário	2004	Marcelo Henrique Moraes de Sousa - Procce/Ufopa	7 pessoas
31/08/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	A Greve (mudo)	Drama	1925	Talita Ananda Corrêa - PPGE/Ufopa	9 pessoas
14/09/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Ações e Projetos de Educadores Ambientais	Documentário	2012	Maria Mirtes Cortinhas dos Santos - Iced/Ufopa	30 pessoas
	Naturalmente Ambiental	Documentário	2015		
	Prêmio Mandacaru	Documentário	2014		
	Programa Cooperação Cisternas BRA 007-B	Documentário	2014		
	3º Mostra de Curtas Ambientais – D.O Alerta	Documentário	2015		
21/09/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Saneamento Básico: Diretas já?	Documentário	2015	José Cláudio Ferreira dos Reis Junior - ICTA/Ufopa	41 pessoas
	Paraiso Esgotado	Documentário	2015		
	Recursos Hídricos: 3º Mostra de Curtas Ambiental – Nascente	Documentário	2015		
	Resíduos Sólidos: Que se lixo o lixo	Documentário	2015		
	Flash Mob Campanha Brasília limpa rodoviária	Documentário/ Mobilização	2015		

28/09/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Unidades de Conservação: Parque Estadual do Sumidouro agindo localmente. Memórias de colaboradores moradores do entorno	Documentário	2014	Jackson Fernando Rêgo Matos - Ibef/Ufopa	29 pessoas
	Terra do Meio	Documentário	2015		
	Gruta do Salitre	Documentário	2015		

CONCLUSÕES

Em seis meses de vigência, 49 curtas, médias e longas-metragens dos mais diversos estilos e temáticas foram exibidos no âmbito do Projeto Cine Mais Cultura, na Ufopa e em escolas da rede pública de Santarém. O projeto ainda está em andamento, mas já podemos perceber que tem gerado bons resultados, o que se reflete no aumento do público durante as exibições, bem como na evolução dos debates originados a partir dos diversos temas abordados nos filmes. Pretende-se dar continuidade ao projeto, realizando mostras temáticas em escolas da rede pública e na Universidade e, sempre que possível, trazendo convidados para enriquecer as discussões.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. da; GIORDAN, M. A imagem da Ciência no Cinema. **Química nova na escola**, v. 3, n.1, 2009. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_1/03-QS-1508.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2016.

FERREIRA, C. O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica. **Instituto Arte na Escola**, 2012 a. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69352>. Acesso em 05 de agosto de 2016.

FERREIRA, M. O.; PEREIRA, M. A. M. **O ensino da história romana por meio de filmes**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE Secretaria de Educação do Paraná, 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_hist_artigo_maura_olinda_ferreira.pdf

SAMPAIO JÚNIOR, T. J. **Evolução do cinema**. 2015. Disponível em: <https://prezi.com/xr1ryit03sbm/evolucao-do-cinema>. Acesso em 05 de agosto de 2016.

PINTO, C. V. Cinema de animação - Um breve olhar entre o lazer e a diversão: formação para que?. **Educação em Foco**, 2009. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2009/cinemadeanimacao.pdf. Acessado em 05 de agosto de 2016.